



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DE FINANÇAS
TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE TRIBUTOS ESTADUAIS
UNIDADE DE JULGAMENTO DE PRIMEIRA INSTÂNCIA

SUJEITO PASSIVO: *MUNHOZ E VIEIRA LTDA EPP*

ENDEREÇO: *Rua Belo Horizonte, 471 - Embratel - Porto Velho/RO - Sala B CEP: 76820-732*

PAT Nº: *20212700100291*

DATA DA AUTUAÇÃO: *31/08/2021*

CAD/CNPJ: *03.001.622/0001-22*

CAD/ICMS: *00000000920622*

DECISÃO PROCEDENTE Nº: 2022/1/6/TATE/SEFIN

1. Deixar de pagar o ICMS/ST a que estava obrigado, na forma da legislação tributária. 2. Defesa tempestiva. 3. Infração não ilidida. 4. Auto de infração procedente.

1- Relatório.

1.1-Autuação

O sujeito passivo acima identificado foi autuado, pois, no período de 1º/1/2017 a 31/12/2018, mediante omissão que resultou na falta de pagamento do ICMS, deixou de pagar, no momento da entrada em Rondônia, o imposto relativo às operações com mercadorias sujeitas à antecipação com acréscimo da margem de valor agregado e encerramento de fase de tributação, conforme planilha “Cálculo ICMS ST-entrada” (pasta de trabalho NF de terceiro cálculo ICMS devido.xlsx), onde constam operações cuja entrada em RO não foi tributada. O imposto devido totalizou R\$ 584,07. Em sintonia com o art. 77, IV, “a”, item 1 da Lei estadual 688/1996, foi aplicada multa de 90% do valor do ICMS.

Para a capitulação legal da infração foram indicados os art. 75 da Lei 688/96, combinado com art. 1º, Parágrafo Único, inciso III, alínea “a”, e art. 57, inciso I, alínea “b” do RICMS/RO, aprovado pelo Dec. 22721/18. Aplicou-se a penalidade prevista no art. 77, inciso IV, alínea “a”, item “1” da Lei 688/96.

Demonstrativo do crédito tributário lançado:

TRIBUTO	R\$ 584,06
MULTA – 90%	R\$ 745,89
JUROS	R\$ 336,42
A MONETARIA	R\$ 244,75
TOTAL	R\$1.911,12

O sujeito passivo foi notificado do auto de infração via DET n. 12545088 em 03.09.2021 e apresentou sua defesa tempestivamente.

1.2 – Alegações da defesa.

Com a apresentação da peça defensoria, em síntese, a autuada alega que:

1.2.1 é empresa do ramo de comércio de vidros automotivos (Item 15 do Anexo VI do RICMS-RO), a presunção da não escrituração das saídas, se caso houvesse, não acarretaria prejuízo a Fazenda Pública Estadual.

1.2.2 em relação as notas fiscais presumivelmente não registradas que se encontram no arquivo XML, trata-se de nota fiscais de consumo entre outras, e, além disso, tendo em vista que os potenciais clientes do defendente são Seguradoras de veículos, conclui que 90% das vendas realizadas destinam-se a estas, e para os recebimentos das operações com elas realizadas, obrigatoriamente toda atividade comercial terá que ser feita através da emissão de nota fiscal.

1.2.3 a rapidez da ação fiscal é no mínimo espantosa, dada a agilidade em que foram analisados todos os registros fiscais da empresa (levou apenas 15 dias, ou 11 dias, tirando sábados e domingos), pois, embora tenha levado cerca de 120 dias para iniciar os trabalhos da DFE, emitida em 05.05.2021 até 16.08.2021, conforme termo de encerramento da ação fiscal datado de 31.08.2021, demonstrando que a ação fiscal fora realizada remotamente, pois todo o trabalho fora executado no domicílio funcional do Auditor, na 3ª Delegacia Regional da Secretaria de Finanças, sediada em Cacoal, cuja distância é de aproximadamente 540 km do domicílio fiscal do autuado, em Porto Velho.

E os agentes públicos fazendários, neste caso agindo em nome da administração pública, se submetem aos ditames legais previstos na Constituição Federal (Princípio da Legalidade previsto no art. 37 da CF/88), e estão plenamente vinculados à legislação, não cabendo determinados aspectos qualquer poder de discricionariedade por parte dos mesmos.

1,2,4 verifica-se no caso concreto a informatização das relações fiscais Fazenda/Contribuinte, é fato que a atuação fiscalizadora deve se substanciar através de normas legislativas (Decreto, Resoluções e etc.), voltadas à normatização das obrigações fiscais, mas que, entretanto, não haveria registros legislativos que homologuem as auditorias remotas, e seria como, nesse sentido, tem-se manifestado o Tribunal Administrativo Tributário, visto que, no que se refere ao ônus da prova, as informações das operações, para sua validade, deverão ter, além dos registro de todas as atividades executadas, ser carreadas com as provas documentais colhidas pelo auditor, sob pena de nulidade, e que não seria o caso do presente processo, segundo alega.

1.2.5 a ilegalidade apontada é latente e causa a nulidade do lançamento fiscal, as irregularidades do auto de infração atacado não se exaurem nesse ponto, visto que há elementos que reforçam a precariedade do lançamento tributário, e além das falhas formais na constituição do crédito o fisco estaria cobrando indevidamente os impostos, sem sequer comprovar que os débitos fiscais sejam realmente exigíveis, ou observar os requisitos legais pertinentes, motivo de insubsistência do lançamento.

Por fim, requereu que se acate as razões de sua defesa para que seja declarado totalmente improcedente o lançamento tributário levado a efeito.

2.Fundamentos de fato e de direito.

Como descrito na peça básica, a autuação ocorreu por ter o sujeito passivo, no período de 1º/1/2017 a 31/12/2018, deixado de recolher ICMS no montante de R\$ 584,06, no momento da entrada em Rondônia, imposto este relativo às operações com mercadorias sujeitas ao pagamento antecipado do imposto acrescido do MVA, com encerramento da fase de tributação, conforme planilha Cálculo ICMS ST entrada (pasta de trabalho “NF de terceiro cálculo ICMS devido.xlsx”), onde constam operações, cuja entrada em RO não foi tributada.

Regularmente notificado, o sujeito passivo impugnou o lançamento tributário sob o argumento de que suas mercadorias são tributadas antecipadamente por substituição tributária, de acordo com o Item 15 do Anexo VI do RICMS-RO, e que as notas fiscais do arquivo XML, trata-se de nota fiscais de consumo entre outras, desse modo, a presunção da não escrituração das saídas, se caso houvesse, não acarretaria prejuízo a Fazenda Pública Estadual, fato não levado em consideração pelo autuante, e que 90% das vendas são para Seguradoras de veículos, e para recebimento das operações terá que ser feita mediante a emissão de nota fiscal. Além disso, alegou que a auditoria foi feita de modo remoto e sem suposto registro de norma tributária que homologue tais auditorias remotas, e que a cobrança do imposto foi feita sem a comprovação de que os débitos fiscais sejam realmente exigíveis.

Pois bem, após a análise dos autos, verifica-se que a controvérsia posta é de fácil deslinde, podendo-se afirmar não haver razão lógica nas argumentações do sujeito passivo, pelos motivos a seguir aduzidos.

Compulsando-se atentamente o Relatório Circunstanciado de Encerramento da Ação Fiscal, parte integrante do auto de infração, e especialmente o Item 3.1, extrai-se que foram identificadas 103 notas fiscais sem registros de entrada no Estado de Rondônia, das quais 98 notas estavam sujeitas ao regime de antecipação do recolhimento do imposto com encerramento de fase de tributação (ST) totalizando R\$ 584,07 de ICMS não recolhido.

A base de cálculo (R\$ 3.098,60 em 2017 e R\$ 2.339,30 em 2018) se constituiu de situações em que a nota fiscal de entrada de terceiro não tinha sido escriturada, e que deveria ter sido tributada na estrada do Estado, conforme se comprova por meio das provas materiais que constam na planilha “Cálculo ICMS ST entrada” (pasta de trabalho “NF de terceiro cálculo ICMS devido. Xlsx”).

Na hipótese da ocorrência da conduta faltosa acima, a Lei 688/96 prevê multa de 90% (noventa por cento) do valor do imposto não pago, corretamente aplicada, *in verbis*:

*Art. 77. As infrações e as multas correspondentes são as seguintes:
(...)*

IV - infrações relacionadas ao pagamento, retenção ou apuração do ICMS:

a) multa de 90% (noventa por cento):

1. do valor do imposto não pago, por deixar de pagá-lo ou contribuir

para que o sujeito passivo deixe de pagá-lo, mediante ação ou omissão que resulte na falta de pagamento, nas hipóteses para as quais não haja previsão de penalidade específica;

Em relação aos argumentos da defesa, verifico que não ilidem a acusação fiscal, pois, as mercadorias constantes das aludidas notas fiscais autuadas estão dentro do campo de abrangência da Substituição Tributária, e que não foi provado nos autos, pelo sujeito passivo, que as mercadorias teriam se destinado a consumo.

Quanto à alegação de execução de auditoria remota ao arrepio da legislação, como alegado, é totalmente descabida, visto que a IN nº 11/2008/GAB/CRE/SEFIN, em seu art. 9º-§2º-II-a, prevê o procedimento fiscal por meio da DFE, quando este não envolver a visita ao estabelecimento, considerando, de fato, como citado pelo sujeito passivo, a informatização das relações entre o Fisco e o contribuinte, que se tornou uma realidade consolidada a partir tanto das informações fornecidas pelo próprio contribuinte (EFD/SPED), quanto por terceiros, o que possibilita a homologação, ou não, dos lançamentos do ICMS feitos pelo contribuinte, afastando, assim, a alegação de ofensa ao Princípio da Legalidade previsto no art. 37 da CF/88, ou qualquer vício formal, já que não houve infração ao art. 100 da Lei 688/96, que trata dos requisitos de validade do auto de infração.

Dessa forma, em vista dos fatos e das provas acostadas, e considerando que restou comprovada a materialidade da infração imputada quanto ao não cumprimento de obrigação principal de recolhimento do ICMS/ST na entrada do Estado, decido pela procedência do presente auto de infração.

3. Conclusão.

De acordo com o previsto no art. 12, I, da Lei 912, de 12 de julho de 2000, no uso da atribuição disposta no artigo 79, II, do Regimento Interno deste Tribunal Administrativo Tributário – TATE, aprovado pelo Decreto nº 9157, de 24 de julho de 2000, **JULGO PROCEDENTE** o auto de infração e DEVIDO o crédito tributário de R\$ 1.911,12, que deverá ser atualizado na data do efetivo pagamento.

4 – Ordem de intimação.

Fica o sujeito passivo intimado a recolher o crédito tributário devido no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da ciência deste, garantido o direito de recurso voluntário à Câmara de Segunda Instância, no mesmo prazo, sob pena de inscrição em dívida ativa do Estado e consequente execução fiscal.

Porto Velho, 06/01/2022 .

Roberto Luis Costa Coelho

JULGADOR DE 1ª INSTÂNCIA



Documento assinado eletronicamente por:

Roberto Luis Costa Coelho, Auditor Fiscal, :

Data: **06/01/2022**, às **11:38**.

Conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.